





www.cogefur.com.br
[@cogefur_br](https://www.instagram.com/cogefur_br)

Sítio Alagoinhas, BR 116, s/n, Zona Rural - Prédio do
Armazém da Agricultura Familiar - CEP: 48700-000
Serrinha – Telefone (75) 9 8118 - 1355.

Expediente



Diretora Presidente
Hilda Mercês da Silva

Vice-presidente
Matheus Jonnei Carneiro Lima

Primeiro secretário
João Nilton Ferreira Santana

Segundo (a) Secretário (a)
Jacy Barreto de Souza

Conselho Fiscal
Helena Barreto
Maria da Consagração Lima
Jucimaria Santos

Editora geral
Ana Paula Araújo Lopes

Fotos
Carla Captural

Banco de Imagem
ASCOM I CAR



COOPERS GIRO - Uma publicação anual do Convênio 600/21 (Coopergiro), executado pelo Conselho Gestor do Fundo Rotativo (COGEFUR), em parceria com a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia (SDR). Dezembro **2025**

Textos

Ana Paula Araújo Lopes
Antonio Lêvi
Dandara Nogueira
Victoria Leão

Colaboradores

Ana Paula Araújo Lopes
Gelvane Santiago

Projeto gráfico e Diagramação
Carla Captural

Impressão
Samp Gráfica

Tiragem
1mil Exemplares Gratuitos, Venda
Proibida

Endereço
Complexo Cooperativo - Armazém da
Agricultura Familiar - CEP: 48700-00 Sítio
Alagoinhas, BR 116, S/N, Zona Rural, Serrinha
Bahia.

Uma parceria entre o Conselho Gestor do Fundo Rotativo COGEFUR, a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR, empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR, com cofinanciamento do Banco Mundial, Sistema Cresol e a União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia - UNICAFES

Expediente

Dezembro de 2025

03

Apresentação

COOPERSGIRO
na Bahia

Bahia: referência em
Agricultura Familiar

05

13

UNICAFES

15

18

COOPERMATA

COOPAC

21

24

COPIRECÊ

COOPAG

28

32

COOPERPARAÍSO

CAPRIBRÉEE

37

40

ARCO SERTÃO CENTRAL



Apresentação

É com grande satisfação que o Conselho Gestor do Fundo Rotativo COGEFUR apresenta a 4ª edição da Revista Coopergiro, um retrato da transformação social no campo do cooperativismo de produção, por meio da atuação do COGEFUR e da parceria com o Governo do Estado da Bahia.

Ana Paula Araújo Lopes
Mestre em Intervenção Educativa e Social (PPGIES/UNEB)
e Educadora Social do COGEFUR

24 anos do Fundo Rotativo de Crédito : Cooperativismo e Capital de Giro impulsionando a Agricultura Familiar

Com 24 anos de atuação em crédito e finanças solidárias, o COGEFUR se torna referência e reafirma sua identidade como uma instituição que nasce e se fortalece a partir da luta coletiva. Hoje, reúne mais de 50 organizações filiadas, entre cooperativas de crédito e cooperativas de produção, coletivos de mulheres e de juventudes, associações comunitárias, sindicatos rurais e diversas outras expressões da organização popular. Nossa missão segue ligada ao fortalecimento da agricultura familiar, do cooperativismo solidário, das finanças solidárias e do Selo Biocombustível Social, sempre orientada pelos princípios da economia solidária e pelo compromisso com a transformação social.

Ao longo dessa trajetória, o COGEFUR construiu uma grande teia de parcerias que sustentam e ampliam seu trabalho. Universidades, Institutos Educacionais, Incubadoras Tecnológicas e Bancos Comunitários somam esforços conosco, assim como importantes instituições do Governo do Estado da Bahia, a exemplo da CAR e da SETRE. Nosso alcance também se amplia graças à cooperação internacional, com parceiros como Pfizer, Cordaid, Omicron, CRS, PPM, Yepala, entre outros, além do apoio do Banco Mundial. Essa rede é fundamental para que nossas ações dialoguem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles voltados para a erradicação da pobreza, a igualdade de gênero, o trabalho decente, a redução das desigualdades, o fortalecimento das comunidades e a sustentabilidade ambiental.

Nascido no território do sisal, o COGEFUR dá um passo ousado e necessário: este ano, assumimos o desafio de atuar também nas regiões Nordeste, Norte, Norte de Minas Gerais e todo o Semiárido brasileiro, ampliando nosso compromisso com a democratização do crédito e a construção de alternativas econômicas mais justas.

Além da oferta de crédito, o COGEFUR segue comprometido com a execução de projetos de fortalecimento da agricultura familiar, da economia solidária e com a construção ativa do Sistema Nacional de Finanças Solidárias, contribuindo para que essa política se consolide como instrumento de desenvolvimento social e econômico em todo o país.

Perspectivas futuras apontam para a ampliação territorial, o fortalecimento das tecnologias sociais de crédito, a criação de novos instrumentos de acompanhamento e gestão das operações, a promoção da autonomia econômica das mulheres e juventude, e a expansão de parcerias que fortaleçam nosso impacto. Queremos seguir plantando, regando e colhendo transformação, sempre guiados pelos princípios da solidariedade, da autogestão e do desenvolvimento territorial sustentável.

Hoje, o Fundo Rotativo opera 15 linhas de crédito, direcionadas para mulheres, juventudes, produção, custeio, tecnologia e inovação, assistência técnica e capital de giro, entre outras áreas estratégicas. Ao longo dessa jornada, milhares de agricultores e agricultoras familiares já foram beneficiados, fortalecendo suas produções, ampliando renda e gerando impactos concretos nas comunidades.

Entre essas linhas, destaca-se o Coopergiro, desenvolvido no estado da Bahia por meio da parceria com a CAR. Essa 4ª edição da Revista Coopergiro tem como objetivo demonstrar e divulgar os impactos do Coopergiro, como o crédito solidário pode impulsionar cadeias produtivas estratégicas e fortalecer o cooperativismo no campo.

É importante dizer que hoje, a agricultura familiar da Bahia não apenas abastece a mesa do nosso povo: ela exporta, gera renda, emprego e agrega valor aos territórios. O capital de giro oferecido pelo Coopergiro tem permitido que cooperativas se preparem para contratos maiores, para atender demandas de compras institucionais e, principalmente, para disputar espaço na cadeia produtiva com estrutura, planejamento e dignidade.

Essa parceria entre COGEFUR e CAR demonstra que quando o Estado e a sociedade civil se unem, a agricultura familiar cresce, o cooperativismo se fortalece e nossos territórios se tornam mais vivos, mais fortes e mais justos.

Isso é apenas o começo. O futuro aponta para a ampliação do Coopergiro, para novas tecnologias sociais de crédito, para o fortalecimento das exportações e para que cada vez mais cooperativas baianas tenham acesso não só ao mercado, mas à possibilidade de sonhar grande, projetar crescimento e transformar vidas.

Seguimos firmes, porque acreditamos que quando a agricultura familiar prospera, prospera toda a Bahia.

Ana Paula Araújo Lopes

Mestra em Intervenção Educativa e Social (PPGIES/UNEB)
e Educadora Social do COGEFUR



COOPER
GIRO

Coopergiro na Bahia



COGEFUR - Coopergiro

40 Milhões em operações de crédito

7 Mil famílias impactadas

23 organizações produtivas da agricultura familiar

15 Linhas de crédito ativas

12 Cadeias produtivas atendidas

11 Territórios de identidade

7 Milhões de carteira ativa

24 Anos de fundo rotativo

268 Cooperativas e associações apoiadas



O COGEFUR está lançando a 4ª edição da revista Coopergiro, um instrumento de extrema importância porque traz um amplo contexto sobre as cooperativas da agricultura familiar e as associações que lideram o processo agroindustrial.

Diante desse cenário, o capital de giro se torna fundamental, pois é ele que dá velocidade à aquisição e à comercialização dos produtos da agricultura familiar, dinamizando todo o ambiente de comercialização.

Nossa equipe do COGEFUR entrou com muita força, abriu soluções, definiu regras e diretrizes para que pudéssemos ofertar esse insumo tão necessário no ambiente da comercialização para a agricultura familiar, especialmente através das cooperativas e associações. Por isso, precisamos parabenizar o COGEFUR.

Esta 4ª edição da revista chega muito forte com a agenda da comercialização e do capital de giro necessário. Só temos a celebrar e destacar que a dinâmica da agricultura familiar é a força que movimenta a economia dos 417 municípios baianos, com destaque para os 350 municípios com até 40 mil habitantes.

É justamente por isso que se faz tão importante esse grande enlace das políticas públicas voltadas à agricultura familiar, desde a base de produção até a agregação de valor e a comercialização. E o Coopergiro chega com essa energia muito forte.

*Jeandro Ribeiro
Diretor Presidente da CAR*



+19 mil

Famílias impactadas diretamente pelo Capital de Giro que impulsiona as Cooperativas da Bahia

Na Bahia, a agricultura familiar é uma verdadeira potência, conhecida nacionalmente como a Terra da Agricultura Familiar, essencial para a produção de alimentos e para o desenvolvimento socioeconômico do estado. Já está comprovado que somos o território com o maior número de agricultores e agricultoras familiares do país. Presentes em 27 Territórios de Identidade, do litoral à caatinga, mais de 700 famílias produzem, inovam e sustentam suas comunidades através da agricultura familiar.

Os números representam os resultados de todo empenho do COGEFUR em fortalecer e fomentar o desenvolvimento das cooperativas na Bahia. Com uma trajetória marcada pela inclusão social e pelo fomento ao empreendedorismo, o COGEFUR se consolida como referência em microfinanças solidárias na Bahia e no Nordeste. Seu impacto positivo alcança diretamente organizações sociais e empreendedores, com uma carteira ativa de R\$ 7 milhões. Somente nos últimos anos, foram beneficiadas cerca de 19 mil pessoas, com recorte para 268 cooperativas e associações. São mais de R\$ 40 milhões em operações de crédito.

Recentemente, uma nova conquista reforçou essa trajetória: a execução de um convênio público firmado em 2021, em parceria com a CAR (Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional), a SDR (Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo) e o Banco Mundial, ampliando os investimentos do Coopergiro. Essa linha de crédito fortaleceu cooperativas selecionadas pelo Projeto Bahia Produtiva e cooperativas que já possuíam investimentos da CAR.

Nesta edição, apresentamos a evolução e os resultados de nove cooperativas de produção que transformaram suas realidades com apoio do capital de giro. Esperamos que esta leitura inspire, fortaleça e revele a grandeza do cooperativismo de produção na agricultura familiar baiana.

Bahia: referência em Agricultura Familiar

A Bahia registra avanços expressivos no fortalecimento da agricultura familiar, setor que movimenta a economia rural em todos os 27 Territórios de Identidade do estado. O Estado possui características únicas que o diferenciam no cenário nacional.

Ao reunir três biomas extremamente relevantes e bem definidos caatinga, cerrado e mata atlântica isso reflete na diversidade produtiva e nos indicadores: o estado lidera a produção nacional de umbu e licuri, abriga a maior bacia de caprinos e ovinos do Brasil e ocupa a segunda posição na produção de cacau, o que orienta e qualifica o tipo de política pública necessária para atender de forma eficaz esses territórios.

Outro dado fundamental é que, dos 417 municípios baianos, 350 possuem até 40 mil habitantes. Nesses locais, a principal atividade econômica é a agropecuária, reforçando ainda mais a importância estratégica da agricultura familiar.

Os dados do último Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam mais de 600 mil estabelecimentos da agricultura familiar, colocando a Bahia como possuidora do maior número de unidades produtivas do país.

Como cerca de 80% dos estabelecimentos rurais da Bahia pertencem à agricultura familiar, esse cenário se mostra altamente favorável à implementação de políticas voltadas para a sustentabilidade, inclusão e fortalecimento produtivo. Investir nesse segmento significa promover distribuição de renda, gerar equidade social, ampliar a sustentabilidade ambiental e estimular sistemas produtivos que utilizam menos agrotóxicos, valorizando práticas mais responsáveis e seguras.

Quando a agricultura familiar avança, o campo e a cidade crescem juntos. Com mais de 400 organizações atuando na Bahia entre cooperativas e associações torna-se essencial que o Estado observe e apoie as particularidades de cada região, fortalecendo aquilo que já demonstra resultados concretos. Entre essas ações, destaca-se o acesso ao capital de giro, fundamental para garantir que agricultores e cooperativas tenham condições reais de compra, investimento e operação.

A CAR atua com o Fundo Garantidor; e o COGEFUR, como gestor da relação com os organismos financeiros, operacionaliza o crédito orientado para cooperativas de produção. Essas operações são estruturadas para serem acessíveis, com taxas reduzidas, processos claros, prazos adequados e qualificação permanente garantindo que o recurso chegue realmente a quem precisa, de forma correta e eficiente. Isso é Coopergiro: crédito responsável, inclusivo e transformador.

**Cooperação, crédito e transformação:
Parcerias que fortalecem o Coopergiro na Bahia.**



COGEFUR: da Bahia para o Brasil uma expansão que inspira territórios e consolida o maior fundo de crédito do Norte, Nordeste e Semiárido do Brasil

A experiência do COGEFUR na Bahia alcançou uma maturidade que hoje se converte em referência nacional. O modelo construído no estado baseado em organização, transparência, inovação financeira e articulação com cooperativas e instituições públicas tornou-se um exemplo potente para outras regiões do país. A força dessa atuação gerou um movimento concreto de expansão, levando o COGEFUR a ultrapassar fronteiras e iniciar um novo ciclo de filiações em outros territórios.

A presença sólida do fundo na Bahia foi determinante para esse avanço. Os resultados expressivos, o índice de inadimplência zero nas operações do Coopergiro e a capacidade de transformar realidades produtivas chamaram a atenção de entidades de diversas regiões. Esse impacto sustentável e verificável fez com que instituições do Norte de Minas buscassem o COGEFUR para firmar filiação e integrar a rede de finanças solidárias que mais cresce no Brasil.

A expansão para outras regiões não é apenas geográfica é conceitual e simbólica. Significa disseminar um modelo de crédito que respeita o território, fortalece organizações produtivas, fomenta autonomia e amplia o desenvolvimento local, por meio das finanças solidárias, um modelo que acredita nas pessoas e na agricultura familiar. Significa levar para o Brasil a tecnologia social que nasceu no coração da agricultura familiar baiana e que hoje inspira redes cooperativas de norte a sul.

Com essa nova etapa, o COGEFUR reafirma seu compromisso com a construção de um país mais equilibrado, com menos desigualdade social, sustentável e solidário. E confirma, mais uma vez, que quando a Bahia abre caminhos, o Brasil inteiro avança.



“Sem dúvida o Coopergiro veio para somar dentro do COGEFUR e fortalecer o cooperativismo de produção do Estado da Bahia. Sabemos que as cooperativas hoje têm dificuldade de acessar o capital de giro dentro dos bancos convencionais, passando por diversas burocracias. O Coopergiro do COGEFUR é mais acessível, pois nós conhecemos a realidade das cooperativas, conhecemos a dinâmica e o potencial de cada uma.

O Coopergiro gerou um impacto muito grande e tem dado um grande resultado. Nós acompanhamos de perto a melhoria da qualidade de vida do pequeno agricultor e da pequena agricultora que está lá na ponta e que conseguiu acessar o crédito junto com a sua cooperativa, com seu grupo de empreendimento.

Findar este ano com tantos resultados animadores e perspectivas grandiosas nos leva a agradecer às parcerias que fizeram isso acontecer, a SDR, a CAR e ao Governo do Estado por confiar na credibilidade que o COGEFUR tem hoje, junto com as suas mais de 50 afiliadas.”

*Hilda Mercês
Diretora Presidente do COGEFUR*



Hoje, o COGEFUR se consolida como o maior fundo de crédito do Norte, Nordeste e Semiárido brasileiro, uma posição construída a partir de um trabalho contínuo de fortalecimento das cooperativas, estímulo à agroindustrialização e ampliação do acesso ao capital de giro para agricultores familiares.

Sua atuação rompe barreiras, abre novos horizontes para o financiamento solidário e se transforma em exemplo de política pública eficaz.

Ícaro Renê
Diretor Presidente da UNICAFES Bahia

“Para nós, o Coopergiro representa muito mais do que uma linha de crédito: ele é uma ferramenta concreta de transformação. Quando uma cooperativa consegue acessar capital de giro moldado às suas necessidades, ela organiza sua produção, garante pagamento imediato aos agricultores e mantém o ciclo produtivo em funcionamento. Esse recurso é fundamental para que o agricultor não pare, para que o produto chegue às escolas e para que todo o sistema continue girando.

A parceria entre Unicafes e COGEFUR tem sido decisiva nesse processo. Trabalhamos juntos para mobilizar, articular e fortalecer as cooperativas, garantindo que elas tenham acesso ao crédito, aos mercados institucionais e às condições necessárias para operar com segurança. Essa aliança é estratégica porque aproxima quem produz de quem financia e cria as bases para um desenvolvimento sólido.

O Coopergiro facilita aquilo que antes era quase impossível: comprar bem, pagar rápido e manter a renda do agricultor durante todo o ano. Sem capital de giro, a cooperativa trava; com ele, ela ganha fôlego, estabilidade e capacidade real de expansão. Esse apoio financeiro tem sido um divisor de águas para muitas cooperativas, especialmente para aquelas que enfrentavam dificuldades para acessar crédito convencional.

A verdade é que crédito, quando vem junto de acompanhamento e cooperação, transforma territórios. É assim que fortalecemos o cooperativismo e garantimos que a agricultura familiar tenha futuro, mantendo famílias no campo e dinamizando a economia das comunidades onde atuamos.”

A Unicafes Bahia é um sistema de cooperativismo solidário que conecta, fortalece e impulsiona as cooperativas da agricultura familiar e da economia solidária em todo o estado. Nosso compromisso é garantir que cada cooperativa tenha o suporte necessário para crescer de forma sustentável, ampliando suas oportunidades de produção, comercialização e governança.

Atuamos como um elo entre as cooperativas, o mercado e as políticas públicas, promovendo capacitações, acesso a mercados e estratégias de fortalecimento da comercialização. Nosso objetivo é assegurar que os produtos da agricultura familiar tenham mais valor e reconhecimento, gerando renda e inclusão para milhares de famílias

COGEFUR: da Bahia para o Brasil uma expansão que inspira territórios e se consolida como maior fundo de crédito do Norte, Nordeste e Semiárido do Brasil.

O Coopergiro se consolidou como uma ferramenta essencial para o COGEFUR, especialmente no período de transição em que o fundo passou a operar crédito voltado exclusivamente para cooperativas e associações. A iniciativa permitiu ativar um dos mecanismos mais importantes do COGEFUR: o uso do fundo como fundo de aval, viabilizando operações de crédito mesmo para cooperativas que antes não tinham acesso por falta de garantias reais. A parceria com a Cresol foi decisiva para estruturar essa operação.

Com o Coopergiro, abriu-se a possibilidade real de acesso a capital de giro para cooperativas de produção da Bahia, em um cenário em que instituições financeiras tradicionais não trabalhavam com esse tipo de crédito para a agricultura familiar. O impacto foi imediato: as cooperativas passaram a comprar produtos dos agricultores à vista, reduzindo a ação de atravessadores e fortalecendo de forma significativa toda a cadeia produtiva.

Ao longo dos quatro anos de operação, o Coopergiro construiu uma carteira entre 15 e 20 milhões de reais, mantendo índice de inadimplência zero. Esse desempenho exemplar chamou a atenção de grandes bancos públicos Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal que passaram a enxergar as cooperativas como potenciais tomadoras de crédito oficial.

Essa mudança de percepção representa um ganho estratégico para todo o setor, que inicia 2025 com novas perspectivas de acesso às linhas do Pronaf Agroindústria e outras modalidades fundamentais para o desenvolvimento dos territórios.



Olhando para o futuro, a expectativa é ampliar o atendimento, que hoje alcança de 25 a 30 cooperativas, para um universo de 320 organizações.

A proposta é trabalhar, inicialmente, com cooperativas de menor porte, oferecendo pequenos créditos de capital de giro e apoio à organização interna, para que, em dois ou três anos, estejam aptas a acessar o crédito oficial dos bancos públicos. Trata-se de um movimento estruturante para fortalecer ambientes de agroindustrialização e ampliar a capacidade produtiva das cooperativas baianas.

Essa trajetória confirma que a parceria entre UNICAFES, CAR e COGEFUR é um exemplo de sucesso e um modelo que pode ser replicado em todo o país.

Os resultados já alcançados e as possibilidades futuras reforçam a importância do Coopergiro como uma tecnologia financeira transformadora, capaz de dinamizar economias locais, fortalecer cooperativas e ampliar o acesso dos agricultores familiares a políticas de crédito realmente efetivas.

Gelvani Santiago
Secretário Executivo de COGEFUR

Cooperativas de Crédito que potencializam a agricultura familiar na Bahia.

As cooperativas de crédito têm desempenhado um papel estratégico na expansão da agricultura familiar baiana, e o COGEFUR vem consolidando, ano após ano, uma rede de alianças que amplia o acesso a financiamentos, fortalece cadeias produtivas e impulsiona a economia dos territórios rurais.

A presença do fundo no estado criou um ambiente fértil para que cooperativas de produção, agroindústrias e associações pudessem operar com mais segurança, planejamento e visão de futuro. Hoje, o crédito solidário se tornou uma ferramenta decisiva para transformar desafios em oportunidades concretas de desenvolvimento.

Ao lado de cooperativas de crédito como a Cresol, Sicoob Coopere e outras instituições parceiras, o COGEFUR tem ampliado a inclusão financeira em regiões onde o crédito tradicional historicamente não chega. Essa articulação coloca o agricultor familiar no centro da estratégia de fortalecimento territorial, permitindo que ele acesse capital de giro, invista em tecnologia, melhore sua produção e alcance novos mercados inclusive internacionais. Cada parceria firmada gera um efeito multiplicador nas comunidades, movimentando desde pequenas agroindústrias até amplas redes de comercialização.

O Coopergiro, nossa principal tecnologia financeira, tem sido fundamental nesse processo. Através das cooperativas de crédito parceiras, viabilizamos uma linha de financiamento desenhada sob medida para a realidade da agricultura familiar, com condições acessíveis e acompanhamento técnico especializado. Isso garante que recursos circulem na economia local de forma contínua, fortalecendo cooperativas como Arco Sertão Central, Cooperparaíso, Copirecê, Coopiatã, Coorp e tantas outras que hoje expandem suas operações, qualificam suas estruturas e ampliam sua atuação nos mercados institucional, privado e internacional.

Essas parcerias refletem um compromisso coletivo com a soberania alimentar, a geração de renda e a promoção de práticas sustentáveis. Ao integrar crédito responsável, formação técnica e inovação social, as cooperativas de crédito e o COGEFUR ajudam a consolidar um novo paradigma para a agricultura familiar baiana um paradigma baseado na cooperação, na sustentabilidade e na valorização do trabalho de quem produz a riqueza dos territórios. O resultado é uma rede cada vez mais forte, preparada para seguir crescendo e para transformar o futuro da Bahia, a terra da agricultura familiar.



A Cresol tem orgulho de fortalecer, junto ao COGEFUR, o desenvolvimento das cooperativas da agricultura familiar. Essa parceria reafirma nosso compromisso com um cooperativismo que gera oportunidades, renda e autonomia para quem produz no campo.

Através dessa parceria operamos mais de R\$ 13 milhões com o fundo de aval, ampliando o acesso ao crédito e impulsionando negócios que transformam territórios. O trabalho integrado entre a Cresol e o COGEFUR nos permite chegar ainda mais longe, apoiando cooperativas que movimentam a economia local e constroem um futuro mais sustentável e inclusivo.

Seguimos confiantes de que essa aliança continuará gerando resultados concretos para mais cooperativas na Bahia.

Willian Menin
Gerente Regional Cresol União dos Vales

Internacionalização em curso: a força da Agricultura Familiar Baiana

A Bahia apresenta itens que traduzem a riqueza de seus territórios produtivos, como o floção de milho não transgênico da Copirecê, o mel da Cooarp, cafés especiais da Coopiatã, castanhas e pastas de castanha de caju da Cooperacaju todos apoiados pelo COGEFUR e beneficiados, em 2025, pelas orientações técnicas e pelo crédito do Coopergiro. Essa presença reforça a identidade do rural baiano e demonstra sua capacidade de competir em mercados exigentes.

A visibilidade alcançada na Alemanha se soma a outros movimentos estratégicos de internacionalização que a Bahia tem protagonizado. Com o apoio do Governo do Estado, por meio da CAR, a agricultura familiar também chegou a Paris, levando ao Salon du Chocolat uma vitrine diversificada de chocolates, cafés, geleias, palmito, frutas desidratadas e pasta de castanha de caju produtos que evidenciam não apenas qualidade, mas sustentabilidade e inovação na produção familiar baiana.

Nesta 25ª edição do evento, nove cooperativas participaram com o objetivo de firmar novos contratos e ampliar o alcance no mercado europeu.

A agricultura familiar da Bahia avança para o cenário internacional com sua participação na Anuga 2025, a maior feira mundial de alimentos e bebidas, realizada entre 4 e 8 de outubro, em Colônia, na Alemanha. A presença baiana integra a estratégia de internacionalização dos produtos da agricultura familiar e fortalece a imagem do Nordeste como uma região produtiva, sustentável e inovadora.

A comitiva nordestina reúne representantes de diversas cooperativas, em uma missão estruturada pelo Consórcio Nordeste, com parceria do Governo do Estado da Bahia, por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), e apoio da ApexBrasil e do Sebrae. A iniciativa vai além da comercialização: envolve prospecção de mercados, observação de tendências globais, inserção estratégica de produtos e fortalecimento institucional das cooperativas participantes. No estande brasileiro, o Nordeste ocupa posição de destaque com uma ampla diversidade de produtos.



Brésil

**A Bahia expande
mercados e fortalece
a presença do Nordeste
no cenário global**

A força das cooperativas atraiu especialistas e consumidores de diversos países, destacando a importância do cultivo sustentável do cacau e de outras cadeias produtivas.

Esse reconhecimento também ecoa nas palavras de Josivaldo Dias, diretor comercial da Coopfesba, que leva a marca Bahia Cacau ao mundo. “Estar nesse evento extraordinário é uma oportunidade para apresentar nossos produtos ao mercado internacional e compartilhar o sabor da agricultura familiar. Nosso cacau traz valor agregado e impulsiona o desenvolvimento econômico e a inclusão social em nossas comunidades”, afirma.

A presença constante da Bahia em eventos como a Anuga e o Salon du Chocolat consolida um ciclo virtuoso: amplia mercados, projeta a imagem da agricultura familiar no exterior e fortalece a posição do estado como referência mundial em cacau, chocolate e alimentos de alta qualidade.

Na Alemanha, a Anuga 2025 reuniu 7.900 expositores de 118 países, tornando-se uma vitrine estratégica para produtos que combinam qualidade, inovação e sustentabilidade características cada vez mais valorizadas nos mercados globais de alimentos. A missão permitiu que representantes baianos aprofundassem conhecimentos técnicos, observassem novas tecnologias e identificassem tendências aplicáveis ao contexto das cooperativas e agroindústrias do estado. Profissionais da ATER especializada (ATEG), contratados pela CAR, integraram a delegação e retornam com repertórios ampliados em gestão, produção e comercialização, trazendo impactos diretos para o aprimoramento das cadeias produtivas acompanhadas.

A participação das cooperativas baianas na Anuga 2025 reafirma e fortalece o movimento de internacionalização da agricultura familiar, consolidando o potencial competitivo do Nordeste no mercado global.

Ao integrar políticas públicas estratégicas, capacitação técnica qualificada e presença em grandes feiras mundiais, a Bahia amplia seu alcance, fortalece sua produção e abre novos caminhos para as famílias agricultoras que constroem a base econômica, cultural e social dos territórios rurais.



FEDERAÇÃO UNICAFES BAHIA

Cooperação, Articulação e Políticas Públicas impulsionando o futuro da agricultura familiar

Com atuação estadual e presença crescente em agendas nacionais e internacionais, a Unicafes Bahia segue consolidando-se como uma das principais forças de articulação, comercialização e fortalecimento da agricultura familiar no estado. Em 2025, a federação ampliou mercados, estruturou redes de comercialização e fortaleceu a segurança alimentar com apoio estratégico do COGEFUR e do Coopergiro.

A Unicafes Bahia consolida-se, ano após ano, como uma das principais forças de articulação, comercialização e desenvolvimento da agricultura familiar no estado. Em 2025, o trabalho da federação ganhou ainda mais destaque por meio da parceria estratégica com o COGEFUR, que se tornou essencial para ampliar o acesso das cooperativas ao capital de giro, fortalecer a segurança alimentar e dinamizar o mercado institucional especialmente o PNAE, política pública considerada um dos pilares da renda agrícola no país.

Para Ícaro Renê, presidente da Federação Unicafes Bahia, o papel do COGEFUR é determinante: o fundo facilita o acesso ao crédito para cooperativas e grupos produtivos que historicamente encontram dificuldades nas linhas convencionais. Como ele destaca, “o apoio financeiro tem sido um divisor de águas para muitos produtores. Com o fundo, nossos agricultores conseguem planejar e manter suas produções ao longo do ano, garantindo estabilidade econômica para suas famílias e comunidades”.

Somente no convênio Coopergiro, já foram atendidas mais de 25 cooperativas de produção, com investimentos superiores a R\$ 7 milhões, beneficiando cerca de 10 mil pessoas e fortalecendo 10 cadeias produtivas que vão da mandiocultura ao artesanato, passando por cacau, café e fruticultura. Esse avanço só é possível porque a

Unicafes Bahia possui uma estrutura sólida e multifuncional. A instituição se divide em dois braços complementares: a associação, responsável pela formação, assistência técnica, mobilização e acompanhamento das entidades filiadas; e a federação, que opera os processos de comercialização, garantindo que os produtos cheguem aos mercados institucionais e convencionais. Juntas, formam uma base de serviços composta por profissionais das áreas de ciências humanas, sociais, agrárias e contábeis, capazes de atuar em temas como economia solidária, gestão cooperativa, agroecologia, equidade de gênero e acesso a mercados. Essa rede atende hoje 62 cooperativas em diferentes territórios da Bahia.



O fortalecimento comercial da Unicafes se reflete também nas estratégias desenvolvidas para ampliar a presença da agricultura familiar no mercado. O Empório da Agricultura Familiar, localizado no Mercado do Rio Vermelho, é vitrine para produtos de alto valor agregado. O MERCAF, plataforma de comércio eletrônico, atende consumidores de toda a Bahia com vendas virtuais. Já o Centro de Distribuição da Agricultura Familiar, em Itapuã (Salvador), integra logística, armazenagem e uma loja física, funcionando como um importante ponto de escoamento para produtos secos e refrigerados.

Além disso, as feiras municipais, territoriais e estaduais realizadas em parceria com a CAR aproximam agricultores, consumidores e gestores públicos, valorizando a diversidade produtiva da agricultura familiar.

No campo das políticas públicas, a atuação da Unicafes no PNAE é um exemplo claro do impacto social e econômico do cooperativismo.

Ícaro explica que o PNAE representa um mercado fundamental porque garante compras anuais e dá previsibilidade ao agricultor. Ele ressalta que a qualidade dos alimentos ofertados às escolas transforma diretamente a vida dos estudantes, que passam a consumir produtos locais, saudáveis e, muitas vezes, produzidos por suas próprias famílias.

Atualmente, a federação fornece aipim congelado, feijão e flocão de milho não transgênico para 263 escolas da Região Metropolitana de Salvador, além de apoiar o fornecimento de polpas, frutas e outros produtos em diversas regiões do estado por meio das cooperativas filiadas.

O capital de giro obtido via Coopergiro foi aplicado principalmente para assegurar o pagamento imediato às cooperativas logo após a entrega dos produtos. Isso garantiu continuidade da produção, organização dos estoques e segurança financeira para agricultoras e agricultores um fluxo vital para manter a operação do PNAE sem interrupções. “Assim que os produtos chegam, repassamos o pagamento no ato.

O Coopergiro viabiliza essa agilidade e garante que todo o sistema continue funcionando”, explica Ícaro.

O ano de 2025 também marcou a presença ativa da Unicafes em agendas nacionais e internacionais. Representantes da federação participaram de eventos em Paris, Portugal e Alemanha, levando chocolates, cacau fino, cafés, polpas e diversos produtos da agricultura familiar para o público externo. O resultado foi extremamente positivo: os itens baianos chamaram atenção pela qualidade e alto potencial competitivo, reforçando que a produção da agricultura familiar está pronta para ocupar, cada vez mais, as gôndolas de mercados internacionais.

Outro destaque é o projeto Cooperativas com Elas CooperAção Feminista/Feminina, executado pela Unicafes em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM-BA) e com colaboração do COGEFUR. A iniciativa atende 1000 mulheres em todo o estado, ampliando sua participação em processos de gestão, governança, produção e comercialização nas cooperativas.

Com esse conjunto de ações crédito acessível, formação, assistência técnica, fortalecimento comercial, presença internacional e políticas voltadas para igualdade de gênero a Unicafes Bahia reafirma seu papel como instrumento popular de desenvolvimento local sustentável e solidário.



“Quando a escola compra da agricultura familiar, ela alimenta o aluno e fortalece a comunidade ao mesmo tempo.”

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



Íris Neves
Gerente de Mercado
Institucional - UNICAFES

Quando penso na importância do PNAE para a agricultura familiar, vejo como uma política pública fundamental. O programa garante segurança alimentar e nutricional para os estudantes, contribui diretamente para o desenvolvimento, para a aprendizagem e para a formação de hábitos alimentares saudáveis. Faz diferença real no dia a dia de quem está na escola.

E tem algo muito bonito nesse processo: muitos dos alunos vêm de famílias da agricultura familiar. Quando eles se alimentam na escola com produtos que vêm da própria comunidade ovos, aipim, hortaliças, feijão eles enxergam ali o resultado do trabalho da família, do território, daquilo que vem da roça deles. Não é só uma refeição; é identidade, é pertencimento.

E é importante lembrar: hoje não se fala mais em “merenda”. O que chega à mesa das crianças é refeição de verdade, nutritiva, bem elaborada, e isso muda muita coisa.

Aqui na Unicafes, trabalhamos todos os dias para fortalecer esse ciclo. Nosso plano para os próximos anos é expandir ainda mais a participação no PNAE não apenas em Salvador e na região metropolitana, mas também nos territórios do interior. Estamos em diálogo permanente com a Secretaria, com o Governo do Estado e com a nossa diretoria para ampliar esse alcance.

“Hoje, a Unicafes entrega três produtos principais para as escolas: feijão, flocão de milho não transgênico e aipim congelado. São os itens que compõem a base da nossa oferta atual e que chegam a 257 unidades escolares da capital e da região metropolitana. É um trabalho grande, desafiador, mas muito importante para nós.”

Queremos que a agricultura familiar esteja presente em muito mais escolas, mostrando que os produtos do nosso campo têm qualidade, têm valor e contribuem para uma alimentação saudável e segura.

Acreditamos que isso tudo impacta diretamente o crescimento, o bem-estar e a formação de cada estudante. Por isso, nossa missão é seguir expandindo, alcançando novos espaços e fazendo com que cada vez mais pessoas reconheçam a força e o potencial da agricultura familiar.”



Crescimento, Biodiversidade, Raízes e Transformação no Baixo Sul da Bahia

A Coopermata amplia sua presença territorial, fortalece a cadeia produtiva do cacau e projeta novos avanços com o apoio do Coopergiro

A Coopermata, sediada em Ituberá, consolida-se como uma das referências do cooperativismo da agricultura familiar no Baixo Sul da Bahia. Com 363 cooperados e impacto sobre mais de 1.500 pessoas, a cooperativa segue expandindo sua atuação na cadeia do cacau, fortalecendo processos produtivos, organizando a comercialização e estimulando a inclusão socioprodutiva no território.

Criada em 2007, a cooperativa nasceu do esforço de produtores que buscavam organizar a produção e ampliar oportunidades. Com quase duas décadas de história, a Coopermata diversificou produtos, implementou parcerias e passou a investir em derivados do cacau.

“Hoje, além da comercialização das amêndoas, produzimos chocolate, mel de cacau, nibs e fortalecemos a intercooperação com outras organizações.”

*Sandro Catusso
Responsável pelos armazéns*

Mesmo com uma base produtiva estimada entre 250 e 300 toneladas de cacau por ano, a cooperativa não conseguia absorver todo o volume devido à falta de capital de giro. Em 2024, apenas 100 toneladas passaram pela cooperativa.



Segundo a gestão, essa limitação travava o crescimento: *“Nem todo o volume chega à cooperativa porque faltava capital de giro para fazer os adiantamentos necessários.”*

A instabilidade na compra da produção dificultava a formação de lotes, a padronização e a negociação com a indústria, criando gargalos operacionais.

Acesso ao Coopergiro: um marco para a Coopermata

Buscando alternativas ao crédito tradicional, a Coopermata conheceu o Coopergiro através de outras cooperativas e redes de articulação.

“Vimos que havia aderência. O Pronaf é importante, mas muitos têm dificuldade de acessar. O Coopergiro se mostrou uma solução prática e possível para nós.”, afirma Josué Castro, Diretor Executivo da Coopermata.

O processo de adesão foi marcado por diálogo e orientação técnica *“Fomos muito bem assessorados. Tivemos espaço para apresentar números e mostrar como o crédito impulsionaria nossa operação.”*

O crédito do Coopergiro está sendo usado principalmente para adiantamento da produção aos cooperados, garantindo fluxo de caixa e maior capacidade de compra. Conforme a direção: *“Com o recurso, conseguimos receber uma quantidade maior de amêndoas. O produtor entrega, fazemos*

Com o crédito, Aureilta estruturou a roça, aumentou a produção e conseguiu pagar tudo em dia:

“Invisto direitinho. Comprei adubo, ferramentas. No dia de pagar, o dinheiro estava separado. Foi um investimento certo.

Aureilta Sena dos Santos
(Dona Nenga) Agricultora

Esse movimento garante:



Regularidade de pagamentos



Ampliação da compra de amêndoas



Maior poder de negociação



Fortalecimento da confiança junto aos cooperados



Josué Castro
Diretor Executivo da Coopermata

A cooperativa prevê ampliar unidades de armazém e facilitar a entrega da produção.

“A expectativa é dobrar o volume de cacau e estar cada vez mais próximos dos cooperados.”

Essa expansão reduz barreiras logísticas e permite incluir novos produtores que hoje encontram dificuldades de transporte e acesso. A Coopermata também avança no mercado internacional. Após missão técnica promovida pelo Estado, a cooperativa estreitou relações com chocolaterias europeias e iniciou exportações da marca Pratigy.

“Já exportamos chocolate para Amsterdã, Portugal e outros países. Agora estamos estruturando estoques para ampliar esses mercados.”

Essa estratégia fortalece a presença do cacau baiano no cenário global e aumenta o valor agregado da produção. Com o fortalecimento da gestão e o acesso ao Coopergiro, a cooperativa projeta novas unidades, ampliação da capacidade produtiva e o desenvolvimento de novos produtos derivados do cacau.

A visão de futuro é clara:

“Nos próximos anos, queremos crescer ainda mais, gerar emprego e desenvolvimento para o nosso território.”

Jeová Castro
Presidente da Coopermata



**“Antes eu tinha
vergonha até de
entrar no banco.
Hoje eu digo com
firmeza: sou
trabalhadora
rural.”**

Aureilta Sena dos Santos (Dona Nenga)
Agricultora

Histórias como a de Dona Nenga
revelam a força das mulheres
dentro da cooperativa e o poder
do crédito orientado.

COOPAC

COOPAC: modernização, crescimento e solidez na cadeia do milho não transgênico

Com 120 cooperados, a COOPAC fortalece a produção de flocão de milho não transgênico, amplia mercados e consolida estabilidade financeira com o apoio do Coopergiro.

A COOPAC, localizada no território do Sertão Produtivo, é hoje uma das principais referências na produção de derivados de milho não transgênico na Bahia. A cooperativa reúne 120 agricultores familiares, todos produtores de milho que abastecem a unidade de beneficiamento. Com quase três décadas de atuação, a organização tem ampliado sua produção, modernizado processos e fortalecido a comercialização, especialmente após a implantação de novas políticas de crédito e incentivo.

A origem da cooperativa remonta a 1995, quando nasceu a Associação COOPAC. A expansão da produção e a introdução do flocão não transgênico, apoiada por políticas públicas do Estado, exigiram a transição para cooperativa em 2004. Como destaca sua liderança:

“A história começou com o creme de milho. Por 25 anos, esse foi o principal produto. Com a modernização da unidade, o flocão não transgênico passa a ser o nosso carro-chefe.”

A ausência de crédito adequado dificultava a relação com fornecedores e limitava o crescimento da cooperativa. O conhecimento do Coopergiro chegou por meio do COGEFUR, CAR e Governo do Estado. A cooperativa identificou que a linha se adequava plenamente às suas necessidades operacionais.

A linha de crédito possibilitou à COOPAC reorganizar o caixa, garantir compras à vista e ampliar a capacidade de operação. O capital de giro foi aplicado na aquisição de matéria-prima, embalagens e custeio operacional. A cooperativa entrou na fase de reembolso com as metas de execução cumpridas. A organização alcançou maior segurança no abastecimento interno e ampliou a margem de comercialização.



Rivailton Oliveira
Diretor Presidente da COOPAC

“A gente tinha limitação de capital de giro para manter as atividades do dia a dia. Isso comprometia a produção e a comercialização.”

A estabilidade financeira permitiu negociar melhor com fornecedores e cooperados.

“Com o crédito, passamos a negociar à vista e garantir condições mais favoráveis. Isso fortaleceu nossa posição.” acrescentou a gestão.”

“É uma linha acessível, prática, com condições ideais para cooperativas. Usamos o crédito para insumos, embalagem e fluxo de caixa. [...] O COGEFUR deu todo o suporte: analisou a demanda, acompanhou a execução e manteve diálogo diário sobre produção e novas necessidades.

Esse movimento garante:

O Coopergiro permitiu que a cooperativa reorganizasse sua relação com o mercado e com os produtores:

Capacidade de vender a prazo para redes de supermercado

Compras à vista de insumos

Aumento do volume de vendas

Estabilidade no fluxo de caixa

Pagamento à vista aos cooperados

Previsibilidade financeira

Ampliação da inclusão produtiva

A cooperativa também pretende atrair novos cooperados e conquistar mercados ainda não explorados. O fortalecimento do Coopergiro é apontado como fundamental para dar continuidade ao crescimento.

Segundo a cooperativa: **“Mais de 50 famílias foram impactadas direta ou indiretamente. Os cooperados passaram a receber à vista, e isso mudou a realidade de muitos.”**

A COOPAC opera com capacidade para processar 2 mil quilos por hora, o equivalente a 16 toneladas por dia em uma jornada de 8 horas.

O escoamento mensal varia entre 30 e 40 toneladas de flocão, com vendas totais entre R\$ 250 mil a R\$ 300 mil por mês. O crédito também ampliou o acesso a outras políticas públicas, como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).



A coopac atende cerca de 30 escolas pelo PNAE, em caráter direto ou por meio de parcerias.

Com o aumento da obrigatoriedade de compra da agricultura familiar para 45% a partir de 2026, a cooperativa deve ampliar ainda mais sua participação nesse mercado.

A cooperativa avalia positivamente o papel do COGEFUR como articulador e facilitador do acesso ao crédito.

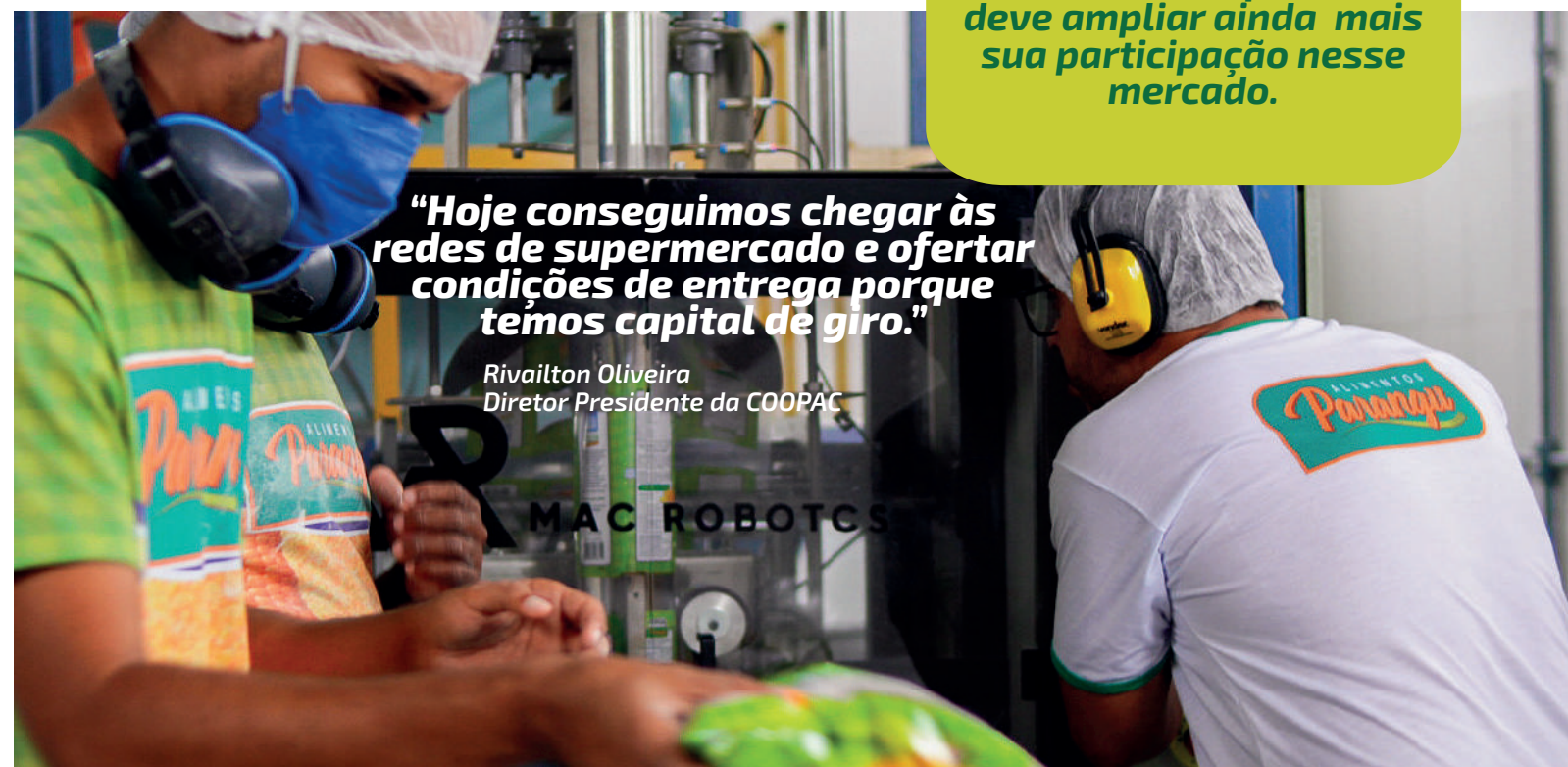
“O projeto é essencial para fortalecer cooperativas. Cooperativa não sobrevive sem fluxo de caixa. [...] O COGEFUR tem papel crucial, não só na Bahia, mas em todo o Nordeste. Aproxima cooperativas e instituições financeiras.”

A COOPAC projeta novos investimentos para ampliar sua estrutura física, adquirir novos maquinários e inserir outros produtos derivados do milho não transgênico.

“Hoje conseguimos chegar às redes de supermercado e ofertar condições de entrega porque temos capital de giro.”

Rivailton Oliveira
Diretor Presidente da COOPAC

MAC ROBOTCS



A photograph of a cornfield with tall green plants and developing ears of corn. The sky is visible in the background.

**“O Coopergiro do COGEFUR
representa o braço forte
do cooperativismo.”**

Zene Vieira
Diretora Presidente da COPIRECÊ

COPIRECÊ

56 anos de resistência, reinvenção e liderança na cadeia do milho não transgênico da Bahia

Com mais de 3 mil cooperados e atuação regionalizada, a Copirecê consolida sua força produtiva em 10 derivados do milho não transgênico, amplia mercados para diferentes estados do país e projeta novos investimentos em agroindústria, novos produtos e expansão territorial.



"Sou a primeira mulher presidente da Copirecê. O número de mulheres triplicou desde que assumi. Hoje temos setores inteiros liderados por elas."

Zene Vieira
Diretora Presidente da COPIRECÊ

Fundada em 1972, a Copirecê carrega 56 anos de história e é uma das cooperativas mais tradicionais da agricultura familiar baiana. Sua origem está diretamente ligada ao auge da produção de feijão no território de Irecê, quando agricultores locais se organizaram para gerenciar a comercialização do grão. A cooperativa atravessou tanto o período de prosperidade quanto a posterior queda da produção, reposicionando-se com resiliência e inovação.

"A Copirecê nasceu para organizar a produção e comercialização do feijão. Quando esse ciclo acabou, tivemos força para nos reinventar."

Essa capacidade de adaptação marca a trajetória da cooperativa, que hoje se firma como referência nacional em produtos derivados de milho não transgênico.

A Copirecê atua na organização da produção e comercialização agropecuária, abrangendo a agricultura e a pecuária de pequenos animais. O fortalecimento da cadeia do milho não transgênico se tornou o novo pilar da cooperativa, garantindo identidade produtiva e expansão de mercado.

"Hoje são 10 produtos derivados do milho não transgênico, desde fubá e creme de milho até o flocão e o macarrão de milho sem glúten."

Entre os produtos mais comercializados estão o flocão carro-chefe e o farelo de milho para ração animal. Em 2024, a cooperativa também lançou dois itens que ampliaram seu alcance: o macarrão de milho não transgênico e a pipoca não transgênica, ambos recebidos com grande aceitação pelo mercado.

A Copirecê já chegou a registrar mais de 5 mil cooperados ao longo de sua história. Em sua atualização cadastral mais recente, mantém cerca de 3 mil cooperados ativos, atuantes nas cadeias de:

Cebola
Cenoura
Batata-doce
Beterraba
Milho não transgênico

A Copirecê está em fase de mudança de galpão, reorganizando sua estrutura de armazenamento. A capacidade produtiva atual é de 110 toneladas por mês. Com a nova agroindústria totalmente operacional, a previsão é alcançar 5 toneladas por hora, o equivalente a 40 toneladas por dia um marco para a cooperativa e para toda a região.

**Em breve Nova
 Agroindústria
 da COPIRÊCE**



**Capacidade
 de produção**
**5 Toneladas
 por hora**

Com uma rede de parceiros estratégicos como Central do Cerrado e Instituto Chão, os produtos da Copirecê chegam a mercados diversos, da merenda escolar às prateleiras de lojas especializadas.

A Copirecê tem participação ativa em diferentes modalidades dos programas de compras institucionais: PNAE Estadual e Municipal, PAA, PAA Doação Simultânea e PAA Sementes.

O flocão de milho da Copirecê está presente em praticamente todas as escolas do território de Irecê, atingindo entre 20 a 25 escolas nos municípios da região. Em nível estadual, a cooperativa atende cerca de 200 escolas, distribuídas pelo Sul, Baixo Sul, Vitória da Conquista e Sisal.

A logística ocorre de forma compartilhada, em parceria com outras cooperativas e associações, reduzindo custos e ampliando o alcance. **“As associações retiram o produto direto na Copirecê, o que facilita muito. Algumas compram com preço de fábrica para atender suas escolas.”**, explica Zene Vieira.

Copirecê alcança diferentes regiões do país, com presença consolidada no Nordeste, especialmente na Bahia, seu maior mercado consumidor.

BAHIA	01
SÃO PAULO	02
MINAS GERAIS (Belo Horizonte, Valadares, Contagem e outros municípios)	03
PARANÁ	04
SANTA CATARINA	05
NORTE DO BRASIL (BELÉM)	06

A base é formada majoritariamente por pequenos agricultores do território de Irecê, mas a expansão territorial é crescente, com atuação em:

- Chapada Diamantina
- Piemonte da Diamantina
- Nordeste da Bahia
- Oeste baiano, em Barra do Rio Grande

Um futuro de possibilidades!

A Copirecê projeta um futuro de expansão territorial e produtiva, com foco em novas cadeias da agricultura familiar. Entre as prioridades estão:

*Consolidar presença em toda a Bahia
Expandir atuação para novos territórios
Diversificar os produtos além do milho não transgênico.*

Estudos já estão em andamento para novas cadeias:

*Mamona, amplamente produzida no território
Arroz, cuja comercialização ainda depende de atravessadores*

Possibilidade de um frigorífico para pequenos animais

Um convite da gestão municipal de Barra do Rio Grande reforça a credibilidade da cooperativa:

“Fomos convidados pela prefeitura para organizar a produção e comercialização do arroz da região.”

Zene Vieira
Diretora Presidente da COPIRECÊ

A gestão eficiente é apontada como fundamento, além do apoio do Coopergiro: *“Falta de gestão destrói qualquer cooperativa. Quando botam na nossa mão, dá certo. Isso mostra que estamos no caminho certo.”*, reforça Zene Vieira, Presidente da COPIRECÊ.





**Integrar a rede cooperativa
estruturada pelo COGEFUR
fortalece a Coopag e amplia
suas oportunidades estaduais
e regionais**

Fred Jordão
Diretor Presidente da COOPAG

Gestão Participativa, Crescimento e Inovação na Cadeia do Leite da Agricultura Familiar da Bahia

Com 360 cooperados, atuação em quase 50 municípios e estrutura modernizada, a Coopag celebra avanços históricos em 2025, incluindo acesso estratégico ao Coopergiro e a inauguração do seu novo Centro de Distribuição.

O foco inicial em laticínios e alimentos naturais especialmente iogurtes, queijos e polpas de frutas consolidou a cooperativa como referência no fornecimento de produtos frescos para escolas, mercados e famílias de toda a Bahia. Cada item carrega a marca da cooperação, do cuidado e da responsabilidade com quem produz e com quem consome.

Como define a própria equipe da cooperativa: “A força da Coopag vem dos nossos cooperados e do compromisso com a qualidade.”

A Coopag já conhecia o Coopergiro há alguns anos, participando das reuniões promovidas pela CAR e pela UNICAFES. Mas, foi somente em 2025 que conseguiu acessar o crédito, e o timing foi perfeito.

Entre novembro e fevereiro, durante o recesso escolar, a cooperativa deixa de produzir iogurtes para o PNAE e direciona todo o leite para a fabricação de queijos, gerando grandes estoques e pressão sobre o fluxo de caixa. O resultado, historicamente, era atraso nos pagamentos aos cooperados e fornecedores. O Coopergiro permitiu:

“Utilizamos o crédito em um período muito crítico para nossa agroindústria.”, destaca Fred Jordão, Diretor Comercial da Coopag.

- ✓ Pagamento em dia aos produtores
- ✓ Redução de dívidas e juros
- ✓ Regularidade na compra de insumos
- ✓ Relações comerciais fortalecidas estabilidade na entressafra





“Com o Coopergiro, tivemos um alívio real. Conseguimos pagar os cooperados em dia e reorganizar nossas contas.”

Fred Jordão
Diretor Presidente da COOPAG

O PNAE é um dos pilares da comercialização da Coopag. A cooperativa atende cerca de 100 escolas estaduais, fornece para mais de 40 prefeituras, distribuindo produtos de Vitória da Conquista a Salvador, Camaçari, Lauro de Freitas, Irecê, Jacobina e municípios vizinhos. “Temos uma atuação muito forte no programa e conseguimos manter regularidade mesmo nos períodos mais desafiadores”, reforça Fred Jordão.

A Coopag possui capacidade instalada de 60 mil litros de leite por dia, operando atualmente com 30 mil litros. Seu mix inclui:

- ✓ **Queijos**
- ✓ **Manteiga**
- ✓ **Iorgurtes**
- ✓ **Bebidas Lácteas**
- ✓ **Pão de Queijo**

Essa diversidade garante estabilidade e permite atender diferentes perfis de consumidores em cidades de pequeno e grande porte.

A Coopag reúne mais de 360 cooperados, todos agricultores familiares.

“Nossos produtores entregam, em média, 80 litros por dia. Aqui, 99% dos cooperados são pequenos.” justifica Fred Jordão. Essa composição reafirma o compromisso de origem da cooperativa: fortalecer quem mais precisa.

Um marco histórico: o novo Centro de Distribuição da Coopag inaugurado em novembro de 2025

O ano de 2025 trouxe outra conquista fundamental: a inauguração do novo Centro de Distribuição Coopag, um marco para toda a cadeia produtiva do leite no sudoeste baiano. A estrutura moderna foi projetada para otimizar: armazenamento, conservação, distribuição e logística de entregas no estado e em mercados futuros.

Com o novo espaço, a capacidade logística da Coopag aumentou 40%, garantindo que os produtos cheguem mais frescos, mais rápido e com mais qualidade a mercados, padarias, escolas e supermercados.

O centro também representa um avanço ambiental significativo, pois foi construído com:

Energia solar
Reuso de água
Processos logísticos sustentáveis

A inauguração reuniu cooperados, representantes locais e parceiros. O clima foi de orgulho e celebração um símbolo do crescimento da cooperativa.

Para tudo isso ser possível, o processo de adesão ao Coopergiro ocorreu com suporte total da equipe do COGEFUR e da Cresol, a instituição financeira repassadora.

“Foi muito tranquilo. A ponte com a Cresol funcionou perfeitamente.”

Fred Jordão
Diretor Presidente da COOPAG



Os principais avanços em 2025 foram o acesso ao Coopergiro, a estabilidade financeira na entressafra, a ampliação da linha de produtos, o fortalecimento no PNAE, a inauguração do novo Centro de Distribuição, o crescimento logístico de 40% e a preparação para expansão interestadual com o SISB, Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISB-POA), que padroniza e harmoniza a inspeção de produtos de origem animal para permitir sua comercialização em todo o Brasil.

Para 2026, os planos incluem: inaugurar uma nova planta agroindustrial em Tapiramutá, dedicada à produção de queijos finos:

“Essa planta vai produzir queijos como reino e parmesão.”, explica Fred Jordão; ampliar o portfólio com pão de queijo, chipa e versões recheadas; investir em uma fábrica de ração para fortalecer a base produtiva; acessar novos limites de crédito para expansão; entrar no mercado de São Paulo e Brasília, agora com a certificação SISB, que permite vendas interestaduais, renovando o compromisso e propósito da Coopag.

Desde 1994, a Coopag cresce com base na cooperação, na força do campo e na capacidade de inovar. Cada produto entregue carrega história, cuidado e o sabor real da agricultura familiar.

“Esse novo centro e todas as conquistas recentes são resultado da força dos nossos cooperados.”

A Coopag segue ampliando horizontes, fortalecendo produtores, organizando cadeias produtivas e levando qualidade da Bahia para novos mercados.





“Estamos ampliando a capacidade e buscando mais agricultores porque o mercado exige segurança e volume. Estamos prontos para esse novo ciclo.”

Josivan Santos
Presidente da Cooperparaíso

Cooperativa Agroindustrial Vale do Paraíso Sobradinho - Bahia: Fruticultura, Tecnologia e Expansão no Vale do São Francisco

Com produção crescente, inovação tecnológica e expansão de mercado, a Cooperparaíso se prepara para dobrar sua capacidade industrial, entrar com força na linha asséptica e conquistar novos contratos nacionais.



Localizada no município de Sobradinho, no Vale do São Francisco, a Cooperparaíso tem se consolidado como uma das cooperativas de fruticultura mais inovadoras da Bahia. Sua atuação é centrada na produção de polpas de frutas especialmente polpas congeladas e, mais recentemente, no desenvolvimento de produtos também na linha asséptica. Como explica o presidente Josivan Santos: ***“O nosso foco é trabalhar com polpa de fruta, principalmente a polpa congelada.”***

A expansão dessa atuação tem sido contínua, impulsionada por novos equipamentos, ajustes operacionais e uma estratégia clara de diversificação de produtos.

A cooperativa iniciou suas operações com a produção de polpas congeladas, mas rapidamente buscou ampliar sua competitividade. ***“No fim do ano de operação, começamos a perseguir a possibilidade de produzir polpa asséptica, porque assim não perdemos nunca a cadeia de frio.”***, explica o presidente Josivan Santos.

A polpa asséptica processada em ambiente estéril e armazenada em temperatura ambiente por longos períodos representa uma virada de chave, pois elimina o gargalo da refrigeração e abre portas para mercados mais distantes.

O Projeto Asséptico, iniciado em 2023, está praticamente concluído em 2025, com plena operação prevista para 2026.

Em 2025, a Cooperparaíso deu um passo estratégico ao diversificar sua produção: ***“Este ano conseguimos sair um pouco da polpa e entrar também na área de sucos.”*** celebra Josivan Santos. Como ainda não possui a máquina específica de sucos, a cooperativa estabeleceu uma parceria regional: ela produz a polpa de uva, e o parceiro

A linha já está no mercado:

- **suco em garrafas PET**
- **suco em vidro**
- **versão 200 ml para merenda e varejo**
- **linha gastronômica em vidro de 300 ml**

A cooperativa se prepara também para finalizar o vinho e expandir o mix de bebidas.

Embora a cooperativa tenha sido oficialmente fundada em 2017, sua história começa muito antes, com a organização de produtores desde 1998. Segundo Josivan: ***“Criamos 12 assentamentos com cerca de 22 famílias cada, e eles começaram a plantar fruta. Esse modelo funcionou e abriu portas para entrarmos no edital do Governo do Estado em 2013.”***



Hoje, são cerca de 249 famílias assentadas, e novas expansões estão previstas: ***“Pretendemos assentar mais 100 no próximo ano.”***, estima o presidente da cooperativa.

A cooperativa tem um compromisso direto com a inclusão de mulheres: ***“Aqui dentro da fábrica temos muitas mulheres, porque buscamos essa inclusão.”***, evidencia Josivan Santos. No campo, ainda predominam homens, mas o número de mulheres cooperadas vem crescendo junto com a expansão dos assentamentos e da demanda por mão de obra na fruticultura.

A Cooperparaíso iniciou suas operações com uma capacidade de 2 toneladas por hora, limitada pela necessidade de armazenamento refrigerado. Com o avanço da linha asséptica e a chegada dos novos equipamentos previstos para instalação até dezembro de 2025 a capacidade irá mais que dobrar, alcançando 5 toneladas por hora. Essa ampliação exige também o aumento da base de agricultores para garantir matéria-prima suficiente.

“Agora, com o sistema asséptico, podemos produzir mais. A fábrica vai praticamente dobrar.”

Josivan Santos
Presidente da Cooperparaíso

A qualidade que nasce no Semiárido: o Brix que diferencia a uva nordestina.

Um dos indicadores mais importantes para medir a qualidade das frutas especialmente das uvas é o grau °Brix, que determina a concentração de açúcares naturais e, consequentemente, o nível de doçura, maturação e potencial para processamento. Quanto maior o Brix, maior a qualidade percebida pelo consumidor e mais valiosa se torna a fruta para a agroindústria.

E é justamente aqui que a produção nordestina se destaca. Enquanto as uvas produzidas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil atingem, em média, entre 12° e 14° Brix, no Semiárido baiano e pernambucano os frutos alcançam índices significativamente superiores como o registrado pela Cooperparaíso na amostra analisada: 19° Brix.

Esse diferencial não acontece por acaso. O clima semiárido, marcado por altas temperaturas, alta luminosidade e baixa umidade, cria condições perfeitas para a concentração natural de açúcares nas frutas. A videira estressa menos com excesso de água, produz frutos mais equilibrados e desenvolve um sabor marcante, com maior doçura e intensidade de cor características essenciais para a produção de polpas, sucos e derivados de alta qualidade.

Esse resultado reforça a força da agricultura familiar do Semiárido, que alia tecnologia social, manejo agroecológico e condições climáticas únicas para entregar um produto diferenciado, competitivo e reconhecido por sua excelência.

A Cooperparaíso, ao alcançar esse nível de qualidade, reafirma o potencial da fruticultura da região e eleva ainda mais o padrão de seus produtos mostrando que o Semiárido não é apenas resiliente, mas também profundamente fértil em inovação, sabor e valor.



19° Brix.

Na prática, um Brix de 19 significa:

- ✓ **Maior doçura natural, sem necessidade de adição de açúcares;**
- ✓ **Melhor rendimento industrial, já que menos fruta é necessária para atingir a mesma intensidade de sabor;**
- ✓ **Mais aroma e cor, resultando em produtos finais superiores;**
- ✓ **Maior valor agregado para cooperativas e famílias agricultoras.**

Parceria com a Prefeitura de São Paulo: um contrato estratégico em negociação.

O acesso ao mercado paulista marca uma nova fase para a cooperativa. “Fizemos demonstrações em São Paulo, apresentamos o asséptico em embalagens menores de 2 kg,” explica Josivan. O grande diferencial para a rede municipal é a eliminação da cadeia de frio uma das maiores dificuldades logísticas das escolas. Após testes bem-sucedidos com polpas de manga e goiaba, a Prefeitura solicitou documentação para avançar na compra.

“Eles querem 10 mil kg ainda este ano, como teste, para entrar em 2027 comprando em escala.”

ressalta o presidente da Cooperativa. O contrato, se formalizado, será um dos maiores da história da cooperativa.



"Agora, com o sistema asséptico, podemos produzir mais. A fábrica vai praticamente dobrar."

Atualmente, a Cooperparaíso comercializa entre 300 e 350 tambores por mês, cada um com 190 kg, o que corresponde a aproximadamente 66 toneladas mensais de polpa. Com a expansão e possíveis novos contratos incluindo negociações com o Sul do país esse volume pode chegar a 500 tambores por mês ainda em 2025.

Com inovação, acesso ao crédito do Coopergiro, organização comunitária e tecnologia avançada, a Cooperparaíso se fortalece como referência no Vale do São Francisco.

Produzir mais, diversificar e alcançar novos mercados são metas já em andamento, e 2026 promete ser o ano de consolidação da linha asséptica e de entrada em mercados nacionais de maior escala.

Josivan Santos
Presidente da Cooperparaíso



249 Famílias
cooperadas

350 Tambores saem
da fábrica por mês

66 Aproximadamente
toneladas mensal

**“É uma satisfação enorme saber que
nosso queijo saiu do semiárido, desse
sol quente, e está agora na Suíça para
concorrer a um prêmio.”**



CAPRIBÉEE

Queijos premiados no semiárido baiano conquistam o Brasil e chegam à Suíça

Da Caatinga para o mundo: a Capribéee, unificada em 2018, cresce em qualidade, conquista prêmios nacionais e internacionais e se prepara para expandir ainda mais com o apoio do Coopergiro.

Localizada em Poço de Fora, no município de Curaçá, a Capribéee é um exemplo vivo de como a força da agricultura familiar pode transformar o semiárido baiano em um celeiro de produtos sofisticados. Especializada em derivados de leite de cabra, a cooperativa reúne tradição, inovação e um compromisso profundo com a qualidade.

A história da Capribéee começa com dois laticínios distintos Sabor do Sertão (Curaçá) e Mãos do Campo (Jaguarari) ambos construídos pela Ero Brasil Caraíba como ação social na região. Eugênia relembra: *“Em 2018, nós juntamos os dois laticínios e formamos a marca Capribéee. Produzíamos praticamente o mesmo queijo e decidimos unificar para ampliar a variedade.”*

Em 2023, a integração se consolidou definitivamente: a marca tornou-se única, com apenas espaços produtivos distintos. Hoje, tudo é Capribéee.

A cooperativa produz exclusivamente produtos caprinos, com certificação específica: Queijos artesanais e autorais, ricota de cabra e iogurtes. Eugênia confirma: *“Só trabalhamos com leite de cabra. Nossos laticínios são certificados só para cabra.”* O time de produção é composto majoritariamente por mulheres: “

A produção é feita por mulheres. Apenas um homem trabalha entre elas.”, reforça, a presidenta.





A Capribéee abastece mercados regionais e grandes centros urbanos:

Curaçá

Jaguarari

Uauá

Juazeiro

Salvador

Vitória da Conquista

Porto Seguro

A cooperativa nasceu em 2018, mas atravessou dificuldades, especialmente na pandemia: “Em 2019 e 2020 a gente parou porque aqui faleceu muita gente de covid. Foi devastador.”, lamenta Eugênia.

Do início modesto produzindo com apenas 20 a 30 litros de leite a cooperativa cresceu de forma inesperada: “Eu imaginava: Quando vamos poder ter 100 litros de leite para fazer uma produção? Hoje temos, em média, 10 mil litros por mês.” celebra a presidenta. Essa evolução possibilitou:

- ✓ **Cerca de 1.000 kg de queijo por mês**
- ✓ **Criação de queijos autorais com ervas da Caatinga**
- ✓ **Variedades maturadas, frescas e temperadas**
- ✓ **Aumento da procura e abertura de novos mercados**

“A Capribéee hoje preza sabor, qualidade e saúde. Levamos um queijo saudável pra mesa dos brasileiros e, quem sabe, de outros países futuramente.”

Eugênia Félix
Presidente da Capribéee

A cooperativa também fornece para programas sociais:

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos
Alimentação escolar de Curaçá e Jaguarari



Os queijos da Capribéee se tornaram destaque em diversos concursos:

Festival do Queijo de Salvador: 7 queijos enviados, 7 premiados (5 ouros, 1 prata, 1 bronze)

Blumenau (SC): prêmios recorrentes

Mundial do Queijo – São Paulo: bronze competindo com 14 países

Campina Grande (PB): diversas medalhas

Quixadá (CE): participação como concorrente e jurada

Concurso na Suíça (2025): queijo enviado para representar a cooperativa

Mercado, demanda e futuro: mais produtos, mais escala.

A Capribéee vive um momento de forte expansão: “Cada vez que colocamos um produto novo, percebemos o quanto estamos evoluindo e o quanto eles são procurados.” descreve Eugênia. A cooperativa já negocia novos contratos e recebe solicitações de grandes mercados que desejam ampliar o volume de compra. Mesmo sem ter recebido ainda o aporte do Coopergiro, a Capribéee já iniciou o processo de acesso ao crédito um passo importante para o próximo salto.

O objetivo é fortalecer:

**a qualidade percebida
a apresentação visual
a competitividade comercial
a expansão para novos mercados**

“Buscamos capital de giro para fazer ajustes na produção, na embalagem e na rotulagem, para que nosso produto seja bem visto nas gôndolas.”

Eugênia Félix
Presidente da Capribéee

Segundo ela: “Quem coloca um queijo Capribéee sente que está levando um produto de qualidade e com segurança.”

Com 47 cooperados, a Capribéee representa geração de trabalho, renda e valorização da produção familiar. “Pagamos um dos melhores valores pelo leite. Cada vez mais as pessoas querem produzir, acreditam no projeto.”, celebra a gestão da cooperativa. O sucesso também é fruto da união: “Eu represento 47 produtores que acreditam no meu trabalho. Para chegar a um queijo premiado, tem que ter leite de qualidade, e isso nossos produtores entregam.”

“É emocionante saber que nosso queijo saiu daqui do norte da Bahia e está concorrendo na Suíça. Se trazer o prêmio, será maravilhoso. Mas, mesmo que não traga, o importante é que mostramos o trabalho dos nossos produtores fortes, firmes e determinados.”

Eugênia Félix
Presidente da Capribéee

Mulheres na Economia Solidária inspiram, formam e transformam saberes e sabores nos territórios da Bahia

Com quase 900 mulheres cooperadas em três territórios, a Cooperativa Rede Produtora da Bahia transforma trabalho coletivo em renda, autonomia e impacto social. O acesso ao Coopergiro acelerou melhorias, fortaleceu a produção e ampliou a atuação da cooperativa.



A Cooperativa Rede Produtora da Bahia a COOPEREDE nasceu da necessidade de fortalecer grupos de mulheres que, desde meados dos anos 1990, já organizavam refeições para atividades formativas do Movimento de Organização Comunitária (MOC), em Feira de Santana. O que começou como um pequeno grupo se expandiu rapidamente, acompanhando a demanda de cursos e eventos realizados em diferentes municípios. Em dezembro de 2007, a cooperativa foi oficialmente criada.

Hoje, a COOPEREDE reúne entre 850 e 900 mulheres em 68 grupos organizados, distribuídos nos territórios da Bacia do Jacuípe, do Portal do Sertão e do Sisal. Uma rede de trabalho que movimenta a economia local, impulsiona a autonomia financeira das cooperadas e articula produção em diversas cadeias.

Como sintetiza a representante da cooperativa, Maria Nilza da Conceição Santos: *“A cooperativa nasceu da necessidade de as mulheres se fortalecerem. Só através de uma cooperativa seria possível garantir esse fortalecimento.”*

A COOPEREDE atua em múltiplas frentes, com produtos que refletem a identidade produtiva dos três territórios. A cooperativa reúne linhas de derivados da mandioca, artesanato, palha do licurizeiro, produtos do sisal, sequilhos, bolos e polpas de fruta. Entre todas as atividades, o serviço de alimentação é o eixo central: *“O bufê sempre foi o carro-chefe. É ele que paga as contas do dia a dia.”* reforça Maria Nilza.

A cooperativa não possui restaurante fixo: presta serviços para pousadas, universidades, escolas, eventos regionais e instituições, com capacidade produtiva que impressiona.



A prioridade dessa rodada de crédito foi a reorganização da cozinha, etapa fundamental para qualificação sanitária, emissão de alvarás e melhoria das condições de trabalho das cooperadas. *“O retorno será imenso. Melhora a qualidade de vida e de trabalho das mulheres. Um ambiente adequado não tem preço.”* salienta Maria Nilza.

Antes do Coopergiro, a cooperativa encontrava barreiras para acessar financiamentos tradicionais. A falta de “comprovação de renda formal” impossibilitava a análise em instituições convencionais uma realidade comum entre trabalhadoras da agricultura familiar.

“Tentamos acessar crédito em outros lugares e foi negado. Diziam que não tínhamos como comprovar renda. Mas somos agricultoras nossa comprovação é a DAP, hoje a CAF. E não aceitavam.” O Coopergiro, ao reconhecer a especificidade do cooperativismo e da agricultura familiar, viabilizou melhorias que seriam inalcançáveis sem crédito.

O impacto da COOPERREDE vai muito além das cooperadas. A cooperativa opera como uma rede que conecta produtoras, agricultoras, fornecedoras e famílias em diferentes municípios. *“Diretamente impactamos cerca de 800 mulheres. Indiretamente, pelo menos 400 famílias mas na verdade é muito mais.”* reforça Maria Nilza.

O bufê amplia esse alcance: cada evento envolve diferentes grupos de fornecimento, desde criadores de galinha e carneiro até produtoras de hortaliças, polpas e doces artesanais. O benefício se multiplica em toda a cadeia.

A COOPERREDE acessou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) pela primeira vez em 2023, atendendo três escolas em Feira de Santana. Foi um marco na trajetória da cooperativa.

A presidente da Cooperativa destaca que *“a importância é gigantesca. Hoje não existe mais merenda existe alimentação. São alimentos saudáveis, da própria comunidade.”* Com a ampliação da obrigatoriedade de compra para 45% a partir de 2026, a tendência é que a participação da cooperativa cresça.

Desde 2021, a COOPERREDE participa também do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), destinando produtos para o MOC e para a Cáritas, responsáveis pela distribuição para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

“Os depoimentos de quem recebe são emocionantes. Faço questão de levar isso para as agricultoras, porque fortalece o trabalho delas.”, enfatiza a presidente.





"Com o crédito, conseguimos fazer mudanças que sem ele seriam impossíveis."

**Maria Nilza da Conceição
Presidente da COOPERDE**

Com a melhoria da cozinha e o fortalecimento estrutural, a cooperativa mira novos avanços:

- ✓ **Certificações sanitárias e de qualidade**
- ✓ **Código de barras e rotulagem**
- ✓ **Inserção dos produtos em mercados e lojas**
- ✓ **Ampliação do número de cooperadas**
- ✓ **Apoio à exportação de produtos, seguindo o movimento de outras cooperativas baianas**

"Queremos ver mais produtos das mulheres nas lojas, com certificação e qualidade garantida." O crédito continuará sendo peça central nesse processo: "Nossa meta é pagar direitinho e acessar novamente para investir nos próximos objetivos."

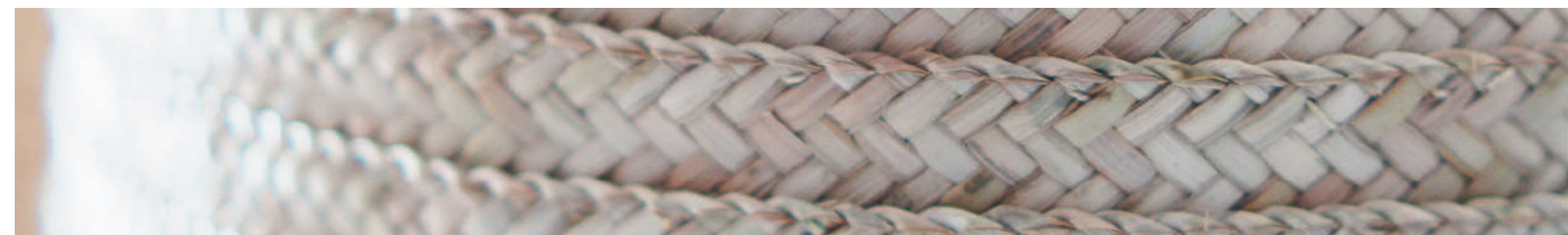
Maria Nilza
Presidente da COOPERDE

"Podemos fornecer entre 3.000 a 3.500 refeições por dia, até mais."

A COOPERDE acessou o Coopergiro duas vezes, sempre com processos ágeis e sem burocracia. O crédito chegou por meio da parceria com o COGEFUR, a CAR e agentes de negócios do MOC, garantindo apoio técnico na formalização e execução da proposta.

"Acessar o coopergiro foi muito tranquilo, rápido, sem burocracia. Enviamos a documentação e o dinheiro entrou de imediato."

Maria Nilza
Presidente da COOPERDE



Estima-se que mais de 2.000 pessoas já tenham sido impactadas direta ou indiretamente entre agricultores familiares, cooperados e beneficiários atendidos pelas refeições.



Comida no Prato, crédito que transforma e alimentação digna que chega a quem mais precisa

Arco Sertão Central mostra como o Capital de Giro do Coopergiro fortalece as instituições que produz e alimenta quem mais precisa.

A Arco Sertão Central tem uma trajetória marcada pelo compromisso com o desenvolvimento territorial e pela busca permanente por iniciativas capazes de ampliar o impacto da agricultura familiar.

Foi desse movimento que nasceu, no início de 2025, a decisão de integrar o Projeto Comida no Prato, uma ação do Governo do Estado da Bahia inserida no programa Bahia Sem Fome, voltada à expansão das cozinhas comunitárias e ao atendimento de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Segundo a gestão da Central, a adesão ao projeto surgiu como “mais uma oportunidade de fortalecer os cooperados, ampliar as vendas e garantir alimentação de qualidade para quem mais precisa”.

O público atendido é diverso e abrange mães solo, famílias numerosas de baixa renda, pessoas em situação de rua e grupos com renda per capita inferior a meio salário mínimo. Para isso, a Arco mobiliza um catálogo robusto de produtos da agricultura familiar: polpas de frutas, laticínios, hortaliças, legumes, ovos caipira, frutas, farinha de mandioca, beiju, sequilhos, cacau em pó, aipim a vácuo, feijão, mel e flocão de milho não transgênico um retrato da potência produtiva dos cooperados.

A atuação da Arco dentro do Comida no Prato ganhou ainda mais força com a inauguração de novas cozinhas comunitárias em Serrinha, região do Sisal.

COZINHAS COMUNITÁRIAS E SOLIDÁRIAS

COMIDA no prato

Cuidado e dignidade alimentando quem

200

Refeições por dia, três vezes por semana, priorizando famílias mapeadas com apoio do CRAS e da própria comunidade.

No total, as cinco cozinhas do município devem servir mais de 110 mil refeições saudáveis por ano, garantindo dignidade e alimento de qualidade para quem mais precisa.

A Arco Sertão Central foi uma das organizações contempladas com o investimento estadual de R\$ 242 mil para equipar e operar sua cozinha, e parte dessa estruturação também foi possível graças ao acesso ao capital de giro do Coopergiro, ofertado pelo COGEFUR. Mais do que um recurso financeiro, o crédito foi um marco para reorganizar o fluxo operacional da Central.

Coopergiro: o crédito que reorganizou o fluxo e deu fôlego à Arco Sertão

Com cerca de 90% das vendas realizadas com pagamento em 30 dias, a Arco enfrentava dificuldades para comprar insumos e produtos das cooperativas à vista. O Coopergiro mudou esse cenário. *“O capital de giro foi fundamental para comprar à vista muitas vezes até conseguindo melhor preço”*, resume a gestão.

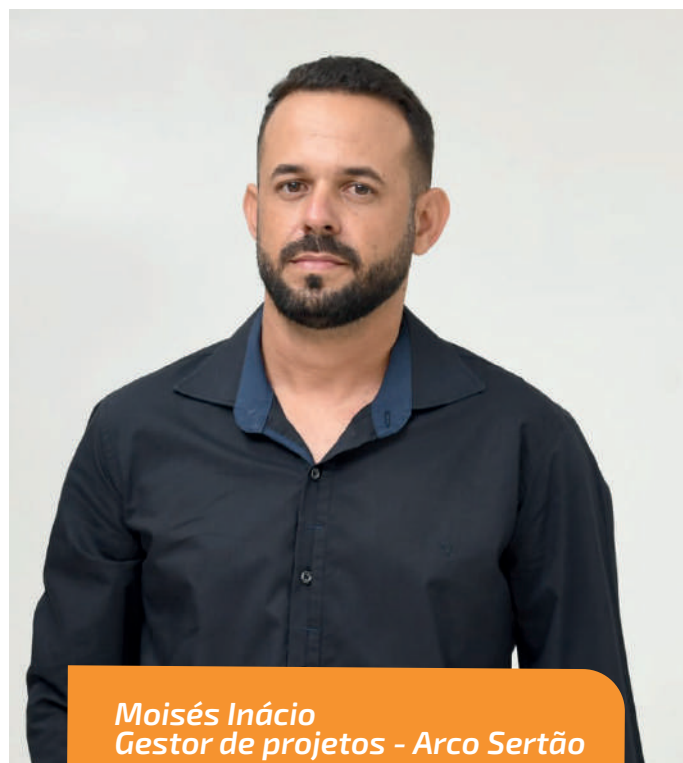
O crédito proporcionou estabilidade financeira, ampliou o poder de barganha e fortaleceu a credibilidade da Central junto às cooperadas.

A equipe técnica do COGEFUR acompanhou todo o processo com agilidade e clareza, tornando a adesão simples e segura. Além disso, estar sediada no mesmo complexo e operar com cooperativas de crédito vinculadas ao fundo facilitou o acesso ao recurso.

Antes e depois: a transformação na rotina da Arco Sertão

Antes do Coopergiro, a Central tinha dificuldade para manter o fluxo de caixa e negociar compras em condições vantajosas. Depois do crédito, o cenário mudou de forma expressiva: a Arco consolidou um capital de giro sólido, ampliou o volume de compras e vendas e reforçou a confiança das cooperadas.

A estrutura logística também foi profundamente aprimorada. Hoje, a Central conta com frota qualificada, veículos rastreados em tempo real, equipe treinada e capacidade para atender todas as demandas semanais tanto das cozinhas comunitárias quanto dos mercados institucionais. A gestão sintetiza: *“Hoje temos credibilidade, estrutura e tranquilidade para cumprir cada pedido.”*



Moisés Inácio
Gestor de projetos - Arco Sertão

“As condições oferecidas permitem pagar com tranquilidade, garantindo baixa inadimplência e fortalecendo toda a rede”.

Antes e depois: a reestruturação na rotina da Arco Sertão

Entre os impactos mais significativos estão:

Maior poder de barganha;

Pagamentos à vista;

Ampliação do volume de compras e vendas;

Fortalecimento da relação com cooperados;

Aumento da capacidade de atendimento;

Para os próximos anos, a visão da Arco Sertão é clara: diversificar mercados, alcançar o consumidor convencional e ampliar a presença dos produtos dos cooperados nas mesas brasileiras.

O objetivo é construir equilíbrio institucional, garantindo sustentabilidade financeira, expansão comercial e fortalecimento contínuo da agricultura familiar.

E, nesse caminho, o Coopergiro segue como aliado essencial. Como destacam os gestores: *“O crédito é fundamental para ampliar o acesso a novos mercados, fortalecer a estrutura logística e garantir compras à vista.”*

“Cooperativas fortes, comunidades vivas.”

Se fosse preciso resumir tudo em uma única frase, Moisés Inácio não hesita:

“O Coopergiro é o fôlego necessário para crescer.”

Força no PNAE e visão de futuro

Com uma logística estruturada, a Arco alcançou desempenho expressivo no PNAE, que hoje representa 90% das vendas da Central, ultrapassando R\$ 6,1 milhões comercializados em 2025.

São cerca de 120 escolas atendidas em mais de 30 municípios, com um volume médio mensal de vendas de R\$ 650 mil.





United Nations
Climate Change

COP30
BRASIL
AMAZÔNIA
BELÉM 2025

COP30

Agricultura Familiar da Bahia ganha destaque mundial na COP30 com inovação e protagonismo feminino

BEM-VINDO(A) A #COP30

A agricultura familiar da Bahia alcançou projeção internacional durante a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), realizada em Belém (PA). Representando o estado, a Cooperativa Ser do Sertão, do município de Pintadas, apresentou um modelo pioneiro de produção sustentável e protagonismo social no Semiárido, reforçando o impacto das políticas públicas executadas pelo Governo da Bahia, por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), no fortalecimento do rural produtivo e resiliente.

Formada majoritariamente por mulheres negras e jovens, a Ser do Sertão apresentou ao mundo sua experiência na produção de polpas de frutas 100% naturais, elaboradas sem adição de água ou conservantes, aliada a um trabalho contínuo de recuperação de áreas degradadas da Caatinga por meio de sistemas agroflorestais. A combinação entre tecnologia social, agroecologia e geração de renda transformou a cooperativa em um caso de referência nacional, selecionado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB Nacional) como uma das iniciativas mais exitosas do país no enfrentamento à crise climática.

Na COP30, a cooperativa dividiu espaço com instituições como o Ministério do Meio Ambiente e empresas de alcance global, como a Natura, consolidando-se como exemplo de inovação social e ambiental em pleno Semiárido baiano. “Apresentar o nosso trabalho na COP30 é mais do que um reconhecimento; é a prova de que o que fazemos na Caatinga dá resultado. Mostramos que esse bioma tem potencial, tem tecnologia social e pode inspirar o mundo com soluções de baixa emissão de carbono”, afirmou Valdirene dos Santos Oliveira, presidente da Ser do Sertão.

Para ela, o modelo desenvolvido pela cooperativa precisa ser ampliado e reconhecido como política pública, por sua capacidade de transformar vidas e proteger o território ao mesmo tempo.

O avanço da Ser do Sertão é resultado direto dos investimentos estruturantes promovidos pela CAR, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR). A cooperativa recebeu máquinas, equipamentos e a ampliação da unidade de beneficiamento, que hoje possui capacidade de armazenar até 89 toneladas, além de um sistema de energia solar que reduziu em mais de 90% os custos com eletricidade — um passo decisivo para a sustentabilidade econômica e ambiental do empreendimento.

Outro ponto central no fortalecimento da cooperativa é a implantação do Modelo Agroflorestal de Recuperação de Áreas Degradadas para o Semiárido, que combina produção agroecológica, resiliência climática e redução das emissões de carbono. Atualmente, a Ser do Sertão reúne 326 famílias agricultoras com acesso a assistência técnica continuada, diversificação produtiva e organização em rede, formando uma cadeia sólida que une impacto ambiental, segurança alimentar e geração de renda.

Com presença na COP30 e reconhecimento internacional, a Ser do Sertão fortalece não apenas a identidade do rural baiano, mas também o papel estratégico da agricultura familiar no enfrentamento às mudanças climáticas, mostrando que inovação, organização e políticas públicas podem caminhar juntas para transformar territórios inteiros.



CONGRESSO COGEFUR **O encontro que move o presente e prepara** **o futuro da agricultura familiar!**

Finanças Solidárias, Agricultura Familiar e Energia Limpa

A quarta edição do Congresso Nordeste do COGEFUR, realizada nos dias 02 e 03 de dezembro de 2025, em Serrinha - BA, encerrou o ano reafirmando o papel estratégico das finanças solidárias para o desenvolvimento do Nordeste. Durante dois dias, o Shopping Serrinha recebeu cerca de 300 participantes agricultores, cooperativas, instituições financeiras, bancos comunitários, pesquisadores, universidades, gestores públicos e representantes 9 nove estados da região em um ambiente marcado por diálogo, inovação e compromisso coletivo.

O Congresso aprofundou discussões sobre transição energética, certificações socioambientais, rastreabilidade digital das cadeias produtivas e novos modelos de gestão cooperativa, conectando ainda mais inovação, território e sustentabilidade.

A ampliação do Coopergiro para novos territórios ganhou destaque, com a apresentação de resultados expandidos e de novas tecnologias desenvolvidas a partir da vivência dos agricultores e cooperativas. O congresso também trouxe uma maior integração com universidades, laboratórios de inovação social e centros de pesquisa, ampliando a ponte entre ciência, políticas públicas e práticas produtivas no campo.



Outra frente que promete ganhar força em 2025 é o protagonismo da juventude rural. Novas pautas como permanência no campo, empreendedorismo jovem, digitalização, agroindústria de pequeno porte e tecnologias de baixo custo ocuparam espaço central, fortalecendo a participação dessa geração nas decisões estratégicas sobre o futuro da agricultura familiar.

Em 2025, o 4º Congresso Nordeste COGEFUR entregou uma edição ainda mais robusta, diversa e conectada aos desafios socioambientais do país, destaque para a novidade que foi o primeiro evento do ramo com 100% da pegada de carbono compensada, consolidando o Congresso COGEFUR como referência nacional em modelos de desenvolvimento baseados na cooperação, nas finanças solidárias e na força dos territórios, além da responsabilidade socioambiental.

Ao celebrar mais um ciclo, o COGEFUR reafirma sua missão: fortalecer o presente, construir o futuro e fazer do cooperativismo a base de um Nordeste mais sustentável, justo e integrado.

Uma rede que cresce porque acredita no poder das pessoas, das comunidades e da agricultura familiar como caminho concreto para transformar realidades de forma coletiva, territorial e permanente.



**Ao celebrar mais um ciclo,
o COGEFUR reafirma sua missão:
Fortalecer o presente, construir o
futuro e fazer do cooperativismo
a base de um Nordeste mais
sustentável, justo e integrado.**



COGEFUR

Conselho Gestor de Fundo Rotativo

cogefur.com.br

Agricultura Familiar

construindo
um mundo
mais cooperativo
e justo com
o planeta



**Cooperar
Plantar
Cuidar**

**coopergiro
coopergiro
coopergiro**

COGEFUR

Conselho Gestor de Fundo Rotativo

**coopergiro
coopergiro
coopergiro**

**+ Energia
limpa para
Agricultura Familiar**

cogefur.com.br



Agricultura Familiar

construindo
um mundo
mais cooperativo
e justo com
o planeta



COGEFUR

Conselho Gestor de Fundo Rotativo

cogefur.com.br

Agricultura Familiar

construindo
um mundo
mais cooperativo
e justo com
o planeta



**Cooperar
Plantar
Cuidar**

**coopergiro
coopergiro
coopergiro**

COGEFUR

Conselho Gestor de Fundo Rotativo

**coopergiro
coopergiro
coopergiro**

**+ Energia
limpa para
Agricultura Familiar**

cogefur.com.br



Agricultura Familiar

construindo
um mundo
mais cooperativo
e justo com
o planeta



1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA



2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



3 SAÚDE E
BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE



5 IGUALDADE
DE GÊNERO



6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL



8 TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO
E INFRAESTRUTURA



10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



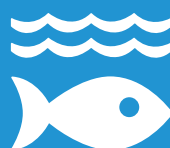
12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA



14 VIDA NA
ÁGUA



15 VIDA
TERRESTRE



16 PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES



17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO



OBJETIVOS GLOBAIS
para o Desenvolvimento Sustentável



MAIOR FUNDO ROTATIVO DE CRÉDITO DO NORTE NORDESTE



www.cogefur.com.br
[@cogefur_br](https://www.instagram.com/cogefur_br)

Sítio Alagoinhas, BR 116, s/n, Zona Rural - Prédio do
Armazém da Agricultura Familiar - CEP: 48700-000
Serrinha – Telefone (75) 9 8118 - 1355.

Bahia

TERRA DA AGRICULTURA FAMILIAR



 **COGEFUR**

 **CRESOL**

 **SICOOB**

 **UNICAFES_{BA}**

 **GRUPO BANCO MUNDIAL**

 **BAHIA
PRODUTIVA**
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

 **CAR**
Comitê de Desenvolvimento e Ação Regional

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

**SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL**

COOPER GIRO

